



MANDIOCA

19 de janeiro de 2017

A SAFRA DE 2016/17 DEVERÁ SER MENOR

Em função de diversos fatores que vem contribuindo para a redução de plantio, nos últimos anos, a oferta de matéria-prima para as indústrias certamente será menor em 2017. Esta previsão se estende aos demais estados produtores de mandioca que também estão registrando reduções nas áreas plantadas.

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, até mesmo aqueles estados tradicionais produtores de mandioca no Norte e Nordeste do País, também estão plantando áreas menores e consequentemente aumentando a sua dependência principalmente pela farinha produzida na Região Sul.

Evidentemente, as reduções nas duas últimas safras foram motivadas pelos seguintes fatores:

- A rentabilidade negativa que os produtores enfrentaram durante os anos de 2014 e 2015;
- Muitos produtores se endividaram e ficaram inadimplentes para contrair novos financiamentos;
- A escassez de mão de obra no campo, cada vez mais acentuada;
- Falta de manivas de boa qualidade em alguns estados e arrendamentos elevados, devido a concorrência com soja e milho.

Por sua vez o Paraná, que é um dos principais produtores e conta com um excelente parque industrial, o que lhe garante a primazia na produção de fécula, atingindo uma média de 75% do volume nacional, também sofreu forte redução. A área ocupada com a mandioca no Estado é a menor dos últimos 8 anos, conta apenas com 104.000 hectares e uma produção prevista de 2.700.000 toneladas de mandioca em raiz.



SEAB – Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento
DERAL - Departamento de Economia Rural

Esta situação é preocupante, uma vez que a oferta de matéria prima será insuficiente para abastecer o parque industrial, cuja necessidade gira em torno de dois milhões de toneladas de mandioca. Caso a produção estimada de 2,7 milhões de toneladas se confirme, o resultado será uma redução de 25% frente à safra de 2015/16, que foi de 3,6 milhões de toneladas de mandioca.

Oferta menor que a demanda, significa que os preços, que aliás, já voltaram a subir nos primeiros dias do ano de 2017, deverão se manter em alta. Atualmente os preços recebidos pelos produtores, estão remunerando satisfatoriamente, ou seja, para um custo variável de produção de R\$ 216,00 por tonelada e o preço recebido de R\$ 550,00 por tonelada de raiz, a rentabilidade econômica é de 155%. Esta situação se projeta para os próximos meses e também para o segundo semestre de 2017, quando a escassez será ainda maior.